

# RISCO DE INFRA-ESTRUTURAS TECNOLÓGICAS. GESTÃO INTEGRADA, PROTECÇÃO E PERCEPÇÃO. APLICAÇÃO A BARRAGENS E VALES A JUSANTE

A. Betâmio de ALMEIDA

*Professor Catedrático, Instituto Superior Técnico (I.S.T.), Av. Rovisco Pais 1049-001 Lisboa, +351.21.8418158, [aba@civil.ist.utl.pt](mailto:aba@civil.ist.utl.pt)*

## RESUMO

No final do século vinte, o conceito de risco tornou-se num dos aspectos que caracterizam a relação da sociedade com a tecnologia na actual fase final da modernidade.

A separação entre risco e perigo deriva das características sociais da referida modernidade (Luhmann) e a maior parte das contingências que afectam a actividade humana dependem ou são originadas pelos actos (ou não actos) dos seres humanos e não só dos Deuses ou da Natureza.

A sensação de segurança e de aceitação, relativamente aos empreendimentos da engenharia, por parte da população mais afectada, depende do processo de confiança que seja estabelecido. A sensação de segurança resultará do equilíbrio entre a percepção e o risco considerado socialmente aceitável.

Complementando esta vertente social, torna-se imperioso mitigar os efeitos resultantes de potenciais acidentes tecnológicos, através de uma adequada gestão do risco que inclui a elaboração dos planos de emergência, a informação ao público e os exercícios e treinos de simulação.

A presente comunicação aplica estes conceitos ao caso do risco de barragens nos vales a jusante.

## PALAVRA-CHAVE

Barragens, Vales, Segurança, Risco e Emergência.